

Exposições



Obra de Paulo Brighenti. Sem título (da série "Is this desire?"), uma citação do Romantismo

Monumentos, recordações e outras ruínas

Dezasseis artistas interrogam os despojos da história pessoal ou social.
Luísa Soares de Oliveira

Vestígio

De Ana Anacleto, Ana Fonseca, Ângelo Ferreira de Sousa, Carla Cruz, Carlos Correia, Carlos Noronha Feio, Cecília Costa, Gabriel Abrantes, João Leonardo, Mara Castilho, Maria Condado, Marta Moura, Mikael Larsson, Paulo Brighenti, Romeu Gonçalves, Samuel Rama, Valter Barros.

Lisboa. Pavilhão 28. Av. do Brasil, 53. Tel.: 217917000. Até 27/01. 2ª a 6ª das 10h às 17h.

★★★★★

Entramos no espaço, uma ruína num dos pavilhões do antigo Hospital Júlio de Matos, que já serviu de lugar para outras exposições. Desta vez, o tema é o vestígio, sobre o qual 16 jovens pela casa dos 30 anos resolveram trabalhar. Não houve propriamente um trabalho de comissariadão da parte dos organizadores, Carlos Noronha Feio e Romeu Gonçalves. A escolha, o convite, fez-se segundo a proximidade geracional e as afinidades entre os respectivos trabalhos.

E o resultado é surpreendente, tanto ao nível da qualidade como da exigência conceptual que quase todos demonstram possuir. Sem excluir a ironia: logo à entrada, Gabriel Abrantes acolhe-nos com um texto pintado sobre feltro onde conta uma história mirabolante sobre as manicures e os implantes de silicone de Tyra Banks e Pamela Anderson. Mais que o conteúdo, interessa a capacidade de ficcionalizar as personagens construídas pela sociedade

planetária contemporânea, e a apresentação desse processo como resíduo, ou mesmo lixo.

O espaço decrepito, todo ele compartimentado em pequenas divisões que se repartem dos dois lados de um grande corredor central, propicia esta abordagem narrativa a partir das memórias de diferente origem - afinal, um processo que está na base da história pessoal que todos construímos para nós próprios.

Um dos trabalhos sobre os vestígios da história é o da dupla Ângelo Ferreira de Sousa e Carla Cruz, com a recriação de um mural da JCP da época do 25 de Abril, pintado directamente sobre a parede. Outro, o de Carlos Noronha Feio, consiste numa instalação que integra um dirigível vazio feito de retalhos de tecido estampado com pintura; e uma terceira, a de Ana Fonseca, consiste num monumento construído a partir de cartão de embalagem e cacos de porcelana chinesa, entre outros objectos. Com uma orientação mais dirigida para o vestígio da arte, quer se trate da própria obra ou da história da arte, são os trabalhos de Maria Condado (uma pintura deixada no escuro e a sua projecção em filme), Samuel Rama (o resultado da reconstrução de uma parede já existente, por meio da técnica da taipa, com fotografias de um outro trabalho), Paulo Brighenti (pintura de citação do Romantismo), Michael Larsson (escultura através de tubos de iluminação, numa citação também do trabalho de Dan Flavin). Marta Moura combina o pensamento sobre o destino da pintura com uma reflexão social sobre o consumismo. Cecília Costa apresenta um espelho com orifícios ao nível dos olhos, ou seja, um aparelho que permite vários modos de visão simultâneos. João Leonardo, Mara Castilho, Valter Barros, Carlos Correia e Romeu Gonçalves escolheram expor obras mais heterogéneas, mas sempre tendo em conta tanto o espaço como o tema que lhes foi pedido para trabalhar. É esta diferença entre todos que constitui a riqueza dos projectos que têm vindo a decorrer neste pavilhão, a que se deseja continuidade.

O carácter de transgressão

Antológica do artista belga Nicolas Provost na Solar, em Vila de Conde. **Oscar Faria**

Suspension

De Nicolas Provost.

Vila do Conde. Solar - Galeria de Arte Cinemática. Solar de S. Roque. Tel.: 252646516. Até 25/01. 3ª a 5ª das 14h30 às 18h. 6ª das 14h30 às 00h. Sáb. das 09h30 às 00h. Dom. das 09h30 às 18h.

Vídeo, Outros.

★★★★★

A obra de Nicolas Provost (1969, Ronse, Bélgica) arranca sob os signos da apropriação e da manipulação de imagens preexistentes, uma situação que se tornou prática comum de muitos artistas, sobretudo desde o início dos anos 1990.

Depois de obtidos os efeitos pretendidos na mesa de montagem, a ideia é, num número significativo de casos,

JACINTA SONGS & EXITOS
29 JAN A
QUINTA A SÁB
JARDIM DE S.

SÃO LUIZ
JAN - FEV 09

ec
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
EGEAC, EM
WWW.ETEAC.PT